em conjunto poderá trazer para a educação e consequentemente para o meio social, afinal por mais que a escola atue sem a participação da comunidade, todo o trabalho realizado se refletirá futuramente na mesma e própria sociedade como um todo.

A comunidade deve inserir-se no ambiente escolar de forma a propiciar o melhor andamento da educação. Esse envolvimento se dá de várias formas, afinal a escola desempenha diversas funções no âmbito educacional, logo a comunidade tem muitas oportunidades de exercer um papel atuante e transformador, principalmente para a melhoria do ensino aprendizagem.

O protagonismo da comunidade na escola pode dar-se primeiramente quando a mesma percebe que pode influenciar de maneira positiva nas mais variadas dimensões da educação. É interessante que a gestão busque maior proximidade com o meio comunitário procurando sempre envolvê-lo mais efetivamente nas ações escolares, tanto pedagógicas como administrativas. Dessa forma começa a se dar a democratização do ambiente escolar, uma das características mais importantes de uma Gestão Democrática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 15/06/2016.

BRASIL. Lei Federal nº 7398. 1985. Disponível em: http://www.alunos.diadia.pr.gov.br/arquivos/File/gremio_estudantil/lei_federal_7.pdf.

PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygostky: a relevância do social. São Paulo: Summus, 1988.

REGO, Tereza Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.

Petrópolis: Vozes, 1996.

Souza, Vilma de. Juventude, solidariedade voluntariado. Salvador: Fundação

Odebrecht; Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego e Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

VIANNA, Heraldo Marelim. Pesquisa em Educação: a observação. Brasília: Líber livro Editora, 2007.

A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

DOUGLAS WILLIANS SANTOS

RESUMO

O presente artigo reflete sobre as possiblidades e dificuldades da prática interdisciplinar e de que maneira ela pode ser entendida como uma prática pedagógica. A interdisciplinaridade é um assunto cada vez mais presente nas discussões acadêmicas e em boa parte dos currículos brasileiros, como algo que favorece a busca pela formação integral dos educandos. Não existe conhecimento isolado, é necessário mostrar as redes invisíveis que ligam os conhecimentos. O texto apresenta diferentes concepções sobre o tema. Também está presente neste trabalho de que maneira a interdisciplinaridade favorece a transmissão de informações para a produção de conhecimento, considerando as especificidades do sujeito. O papel do professor é essencial nessa relação, atuando como mediador no processo de aprendizagem, com escuta sensível, que considere as experiências que o estudante leva para a escola.

Palavras Chave: Formação docente; Prática pedagógica; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade é um assunto cada vez mais presente em discussões acadêmicas e evidenciado em boa parte dos currículos brasileiros, como forma de buscar a formação integral dos educandos.

A importância deste trabalho está em demonstrar uma relação íntima entre diferentes disciplinas, tendo em vista o aprendizado do que é o mundo, em toda a sua gama de relações. Não existe conhecimento isolado, é necessário que se entenda isso, e que a partir de então, seja possível mostrar as redes invisíveis que ligam os conhecimentos.

O presente artigo propõe uma reflexão acerca das possiblidades e dificuldades da prática interdisciplinar, de forma efetiva no que se refere ao docente e ao discente e como ela pode ser entendida como uma prática pedagógica dinâmica e transformadora.

Inicialmente é preciso compreender as concepções conceituais. Por isso, o texto explora o significado do termo interdisciplinaridade, apresentando a visão de diferentes autores sobre o tema. A questão interdisciplinar á abordada de maneiras distintas pelo mundo, o artigo se propõe a apresentar algumas dessas concepções e de que forma elas se relacionam.

O primeiro capítulo evidencia a importância do planejamento por parte dos docentes, a fim de integrar as áreas do conhecimento, além da necessidade de formação continuada dos educadores, que não se resume na realização de cursos, mas na necessidade de buscar informações que estabeleçam imbricação com os conhecimentos trazidos pelos alunos em suas vivências dentro e fora da escola.

Na sequência, o texto aborda de que maneira a interdisciplinaridade favorece a transmissão de informações para a produção de conhecimento, considerando as especificidades do sujeito. O papel do professor é fundamental nessa relação, atuando como mediador no processo de aprendizagem, com escuta sensível para identificação das necessidades dos educandos e atuando com uma postura interdisciplinar.

A realização desse estudo tem por base uma ampla pesquisa bibliográfica, através de livros e artigos científicos, que foram essenciais para compreensão da questão interdisciplinar dentro do contexto educacional.

O trabalho não tem a pretensão de abordar todos os assuntos relacionados ao tema, dada a complexidade da interdisciplinaridade, suas múltiplas concepções, e os seus diversos campos de ação.

1 INTERDISCIPLINARIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DO DISCENTE E DO DOCENTE

Segundo Paviani (2008, p. 14), a interdisciplinaridade pode ser interpretada de diversas formas: um princípio epistemológico, uma proposta metodológica, uma forma de aplicar conhecimentos de determinada disciplina em outra, uma forma de colaboração entre pesquisadores e professores, um excesso de fragmentação de conhecimentos, uma especialização que enfatiza algo e esquece do todo, ou mesmo um sintoma de crise entre diferentes disciplinas.

Para Perez (2018, p. 456), não há como determinar apenas uma definição sobre interdisciplinaridade, mas há possibilidade de se identificar as interpretações dos autores acerca do tema. Segundo Lenoir e Hasni (2004) apud Perez (2018, p. 456-457), há três conceitos de interdisciplinaridade: lógico racional, mais presente na Europa, especialmente na França, e define o conceito interdisciplinar como um fim em si mesmo, como uma construção, justificada pelo conhecimento; lógica funcional do conceito, mais presente na literatura estadunidense, e compreende a interdisciplinaridade como um condutor para se atingir um determinado objetivo (saber-fazer); lógica interdisciplinar como forma de realização humana, presente nos países latino-americanos, encontrada com frequência no Brasil, entende que a interdisciplinaridade não se trata apenas de conhecer e saber fazer, mas que deve respeitar os aspectos afetivos do sujeito, tratando a questão interdisciplinar como algo que conduz ao crescimento humano.

De acordo com Fazenda (2015, p. 13), para que a cultura interdisciplinar aconteça, é necessário um esgotamento das posições acadêmicas arbitrárias, unidirecionais, que acabam por reduzir a importância de outros olhares. Para isso, é fundamental observar de forma menos arrogante as práticas pedagógicas exercidas com competência na educação.

Thiesen (2008, p. 546), ressalta que o enfoque teórico-metodológico da interdisciplinaridade surgiu na segunda metade do século XX, como solução para um problema apontado especialmente no campo das ciências humanas: a fragmentação e as delimitações de especializações do conhecimento, advindos da teoria do conhecimento de natureza positivista enraizadas no naturalismo, empirismo e mecanicismo científico do início da modernidade.

Ao analisar o que é interdisciplinaridade no contexto educacional, verifica-se que esse termo tem relação com a mútua e íntima relação entre as diferentes disciplinas, buscando um aprendizado integral sobre o mundo.

São muitos os temas que participam de forma ampla em várias áreas e disciplinas. A abordagem interdisciplinar permite que conteúdos transmitidos de forma tradicional, com base em livros didáticos, sejam ensinados e aplicados na prática, o que dá sentido ao estudo. Sendo assim, o caminho mais seguro para fazer a relação entre as disciplinas é uma fundamentação baseada em situações reais. Entretanto, para que essa prática seja aplicada, se faz necessário planejamento e objetividade, principalmente se houver a participação de muitos professores, de áreas distintas. É essencial programar reuniões, em que se discuta quando os conteúdos previstos serão aplicados, para que uma disciplina auxilie a outra.

Quando as disciplinas são usadas para a compreensão dos detalhes, os alunos percebem sua natureza e utilidade. É preciso observar também que, ao falar em interdisciplinaridade no contexto de seus desafios e possibilidades na formação de docência superior, esse projeto interdisciplinar necessita de temas por muitas vezes bem delimitados.

Neste sentido, é fundamental enfatizar que a formação continuada do professor não se resume em realizar diversos cursos, mas também se informar constantemente sobre assuntos gerais e que englobam não apenas a sua área de conhecimento. Dessa maneira, ele aprende a aproveitar espaços

que surgem em sala de aula, muitas vezes trazidos pelos próprios educandos, e que podem ser produtivos, desde que abordados de forma ampla.

Ao sistematizar os temas, os currículos escolares ainda se estruturam de forma fragmentada e muitas vezes seus conteúdos são de pouca relevância para os alunos, que não veem neles um sentido.

É importante deixar claro que a prática docente, ao adotar a interdisciplinaridade como metodologia no desenvolvimento do currículo escolar, não significa o abandono das disciplinas nem supõe para o professor uma "pluri especialização" bem difícil de imaginar, com o risco do sincretismo e da superficialidade. Para maior consciência da realidade, para que os fenômenos complexos sejam observados, vistos, entendidos e descritos torna-se cada vez mais importante a confrontação de olhares plurais na observação da situação de aprendizagem. Daí a necessidade de um trabalho de equipe realmente pluri disciplinar. (FAZENDA, 1994, p. 60).

Cabe aos docentes, em suas práticas cotidianas na sala de aula, a busca contínua por romper um sistema fragmentado em especialidades, estruturado por linguagens específicas, frequentemente desconectadas do processo de aprendizagem e do desenvolvimento do ser humano em sua totalidade, o que pode causar desinteresse por parte dos alunos.

A interdisciplinaridade exige dos docentes e discentes a capacidade de aprender a compreender e adotar uma reflexão crítica sobre suas práticas pedagógicas, o seu conhecimento e as novas formas de obtê-lo. Desta forma, a cisão com esse conceito antigo requer o rompimento das formas tradicionais de busca do conhecimento, a reformulação das relações e dos modos de ensino e aprendizagem.

Para além de trazer as dificuldades do ensino interdisciplinar, é relevante evidenciar as possibilidades que ele traz. Para tanto, deve-se adotar uma postura interdisciplinar, entendendo que isso requer uma prática docente que ultrapasse as barreiras do conteúdo trabalhado em sala de aula, isso quer dizer que, os professores precisam ter uma clareza muito grande da especificidade da sua disciplina, mas ter a capacidade de explorar ações interdependentes e criar conexões mútuas entre as diversas disciplinas.

Essa nova postura requer uma compreensão mais ampla do processo pedagógico, principalmente aqueles que envolvem uma diversidade muito grande de concepções teóricas tão diferenciadas, exigindo um projeto coletivo capaz de estabelecer um diálogo que seja marcado pela colaboração e a integração entre as disciplinas, sem que se estabeleça essa ou aquela disciplina como eixo norteador. (TORRES, 2011, p. 57).

Um fator interessante para trabalhar os conteúdos de maneira interdisciplinar está no desenvolvimento dos professores para a produção de projetos interdisciplinares capazes de trazer de forma objetiva as diferentes contribuições que surgem da inter-relação entre as disciplinas envolvidas nesses projetos.

A postura interdisciplinar deve ser encarada como algo a ser exercido, compartilhado, coletivo e integrando os diversos saberes envolvidos nas disciplinas. Isso requer uma visão sistêmica, entendida como o ato de conseguir enxergar o todo, ser capaz de compreender que somos interdependentes e que o sucesso é obtido quando todos conseguem atingir o objetivo. A interdisciplinaridade assemelha-se muito, na minha visão, ao corpo humano, pois ambos dependem do bom funcionamento de cada uma das partes integrantes ou setores para sobreviver ou estabelecer uma forma mais interessante de se trabalhar o ensino e a aprendizagem. (FAZENDA, 1994, p. 89).

2 A POSTURA INTERDISCIPLINAR COMO GERADORA DE CONHECIMENTO

“A exigência interdisciplinar que a educação indica reveste-se sobretudo de aspectos pluridisciplinares e transdisciplinares que permitirão novas formas de cooperação, principalmente o caminho no sentido de uma policompetência”.

(FAZENDA, 2015, p. 12).

Os desafios e possibilidades no contexto interdisciplinar tem relação com o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que promovam novas percepções acerca do conhecimento, entendendo que não se deve considerá-los como algo fechado e acabado. Pelo contrário, deve-se reafirmar a integração e a compreensão da totalidade, e ao mesmo tempo, respeitar a autonomia e a individualidade do sujeito.

A cultura interdisciplinar, como foi apresentada, requer um avanço enorme na postura e na forma de aprender dos professores, entendendo que a interdisciplinaridade é uma atitude a ser exercida. Esse exercício constante deve necessariamente englobar de maneira ininterrupta experiências ativas de interdisciplinaridade.

Isso posto, a postura interdisciplinar deve vir acompanhada de uma nova proposta de articulação e mudança na prática pedagógica adotada. Aprender a trabalhar numa postura interdisciplinar requer uma adequação dos currículos a essa dinâmica, que seja capaz de trazer novos significados aos saberes, visto que isso sim se denomina ação interdisciplinar.

Segundo Fazenda (2015, p. 43), a interdisciplinaridade tem a função de levar múlti-

plas informações à formação de um conhecimento singular, e por ser um processo de mediação do todo da existência, a educação é, em sua totalidade, uma prática interdisciplinar.

Se o processo educacional é algo complexo, envolvendo diferentes ciências e suas especificidades, as abordagens precisam considerar os diferentes saberes, não de maneira independente, mas de forma articulada para que o aluno possa estabelecer ligação entre as informações recebidas, a fim de utilizá-las de maneira consistente, compreendendo que as várias áreas do conhecimento têm muito em comum.

Outro fator que deve ser considerado é que a separação das áreas do conhecimento nem sempre se deu como nos dias atuais. Lima (2017, p. 127), explica que quando se fala em interdisciplinaridade, naturalmente somos levados a pensar nela como uma solução para o saber apresentado de maneira fragmentada. O professor tem papel fundamental nesta ação, como mediador, mostrando ao aluno as muitas possibilidade e relações que as disciplinas possuem.

Martins e Tavares (2015, p. 23) ressaltam que, dentre as estratégias interdisciplinares, está a escuta sensível, um dos pilares na relação entre professor e aluno. Por meio dela a comunicação se torna mais agradável, acolhedora e compreensiva.

A sensibilidade do educador é preponderante para que a educação não seja uma mera reprodução de conteúdos. É fundamental a compreensão de que o aluno traz consigo uma bagagem, baseada nas suas experiências, de acordo com a realidade em que está inserido, e, nesse contexto, observa diversas situações nas quais pode estabelecer relação com uma ou mais disciplinas, fazendo com que a cultura interdisciplinar naturalmente faça parte de sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionado, é possível concluir que há diferentes concepções a respeito da interdisciplinaridade. No contexto educacional, esse conceito estabelece relação entre duas ou mais disciplinas, sendo uma importante ferramenta pedagógica para buscar a formação integral do aluno.

Dado o exposto no artigo, fica evidenciado que existem dificuldades na interdisciplinaridade, no que se refere à formação docente, que precisam ser superadas. Contudo, notamos também que há possibilidades de novos desafios, que podem ser pensados, visando a introdução efetiva dessa relação íntima entre as disciplinas.

A análise realizada através das reflexões propostas sugere que, apesar dos avanços na prática cotidiana, a questão interdisciplinar ainda está no início da sua aplicação de acordo com os currículos, e muitos passos precisam ser dados na atuação do professor, posto todo um processo histórico que sempre fragmentou as disciplinas.

Sendo assim, se faz necessário olhar para o processo educativo como um todo, em toda a sua complexidade, e observar as muitas possibilidades criadas pela interdisciplinaridade.

Acerca dos projetos interdisciplinares, esses podem contribuir para que o aluno estabeleça relação entre as disciplinas. Também é necessário sempre considerar a realidade dos educandos e suas vivências.

Em virtude do que foi mencionado fica claro o papel do educador, como mediador no processo de aprendizagem, e com uma escuta sensível, que permite ao aluno apresentar suas vivências na escola. Esse fator é fundamental, pois reconhece a autonomia dos alunos e respeita suas especificidades.

REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani. Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 2015.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas:

Papirus, 1994.

PAVIANI, Jayme. Interdisciplinaridade: conceitos e distinções. 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2008.

LIMA, Márcio José. Silveira; MUNIZ, Filosofia e interdisciplinaridade. Revista Pro-Posições – Unicamp. Campinas, v.28, n.1, jan-abr, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/dkmMKjRMwgshV6rtChdQxDb/?lang=pt>. Acesso em: 04/04/2022.

MARTINS, Eledir da Cruz; TAVARES, Dirce Encarnacion. A escuta sensível – prática do docente interdisciplinar no ensino médio. Interdisciplinaridade / Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI) – Educação: Currículo – Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade – v. 1, n. 6- especial (abril. 2015) – São

Paulo: PUCSP, 2015. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade/article/view/22624>. Acesso em 05/04/2022.

PEREZ, Olívia Cristina. O Que é Interdisciplinaridade? Definições mais comuns em Artigos Científicos Brasileiros. Interseções, v. 20 n. 2, p. 454-472 – Rio de

Janeiro, dez, 2018. Disponível em: <https://www.e-